

Evidências científicas da assistência de enfermagem ao recém-nascido pré-termo

Scientific evidence of nursing care for preterm newborns

Evidencia científica del cuidado de enfermería para recién nacidos prematuros

Recebido: 03/11/2021 | Revisado: 10/11/2021 | Aceito: 11/11/2021 | Publicado: 14/11/2021

Rafaela Zeferino Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2485-6690>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: rafa.zalmeida03@gmail.com

Reilda de Sá Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3582-4232>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: reilda_@hotmail.com

Tatiana Maria Melo Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2748-6771>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: enfermeiratatianamelo@gmail.com

Thamires Barbosa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6076-5473>
Faculdade Ademar Rosado, Brasil
E-mail: thamiresfisio@gmail.com

Resumo

Objetivou-se descrever as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem voltada ao recém-nascido pré-termo. Realizou-se um estudo de revisão integrativa de literatura. Para a busca de dados foram utilizados fontes de coleta nas plataformas online de pesquisa, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) no período de 2016 a 2021. Foram utilizados os descritores “Assistência de Enfermagem”; “Recém-nascido Pré-maturo”, “Enfermagem Neonatal”. Foram selecionados 1.075, logo após foram aplicação os critérios de inclusão e selecionados 159 artigos para leitura de títulos e resumos. Em seguida foram selecionados 12 artigos que atendiam os objetivos da pesquisa para compor o estudo. Os resultados do estudo evidenciaram que o ano de maior publicação foi 2019, prevalecendo a abordagem qualitativa com 75% dos estudos selecionados, e a partir dos artigos analisados emergiram duas categorias, para discussão da temática: Cuidados de Enfermagem na assistência ao recém-nascido pré-termo e Conhecimentos do Enfermeiro acerca dos cuidados com o recém-nascido pré-termo. Concluiu-se que a assistência de enfermagem ao recém-nascido pré-termo é imprescindível porque eles precisam de assistência especializada em razão das condições clínicas, necessitam de um ambiente apropriado, com recursos tecnológicos e humanos adequados, para garantir o tratamento e restabelecimento da sua saúde.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Recém-nascido pré-maturo; Enfermagem neonatal.

Abstract

The objective was to describe the scientific evidence about nursing care aimed at preterm newborns. An integrative literature review study was carried out. To search for data, collection sources were used in online research platforms, the Virtual Health Library (VHL) in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Sciences of the Health (LILACS) and Database in Nursing (BDENF) from 2016 to 2021. The descriptors “Nursing Assistance” were used; “Premature newborn”, “Neonatal Nursing”. 1,075 were selected, soon after the inclusion criteria were applied and 159 articles were selected for reading of titles and abstracts. Then, 12 articles that met the research objectives were selected to compose the study. The study results showed that the year of greatest publication was 2019, with a qualitative approach prevailing with 75% of the selected studies, and from the analyzed articles, two categories emerged for the discussion of the theme: Nursing care in the care of pre-born newborns. -term and Knowledge of the Nurse about the care of the preterm newborn. It was concluded that nursing care for preterm newborns is essential because they need specialized care due to clinical conditions, they need an appropriate environment, with adequate technological and human resources, to ensure the treatment and restoration of their health.

Keywords: Nursing care; Premature newborn; Neonatal nursing.

Resumen

El objetivo fue describir la evidencia científica sobre los cuidados de enfermería dirigidos al recién nacido prematuro. Se realizó un estudio de revisión integradora de la literatura. Para la búsqueda de datos se utilizaron fuentes de recolección en plataformas de investigación en línea, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en las siguientes bases de datos: Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Base de Datos de Enfermería (BDENF) de 2016 a 2021. Se utilizaron los descriptores “Asistencia de Enfermería”; “Recién nacido prematuro”, “Enfermería neonatal”. Se seleccionaron 1.075, poco después de la aplicación de los criterios de inclusión y se seleccionaron 159 artículos para lectura de títulos y resúmenes. Luego, se seleccionaron 12 artículos que cumplieron con los objetivos de la investigación para componer el estudio. Los resultados del estudio mostraron que el año de mayor publicación fue 2019, con un enfoque cualitativo que prevaleció con el 75% de los estudios seleccionados, y de los artículos analizados surgieron dos categorías para la discusión del tema: Atención de enfermería en el cuidado de pre Recién nacidos -natales Término y Conocimientos de la Enfermera sobre el cuidado del recién nacido prematuro. Se concluyó que la atención de enfermería a los recién nacidos prematuros es fundamental porque necesitan atención especializada debido a las condiciones clínicas, necesitan un ambiente adecuado, con recursos tecnológicos y humanos adecuados, para asegurar el tratamiento y la restauración de su salud.

Palabras clave: Atención de enfermería; Recién nacido prematuro; Enfermería neonatal.

1. Introdução

Cerca de 15 milhões de recém-nascido pré-termo (RNPT) nascem anualmente, classificados ao nascer como prematuro extremo (menos de 28 semanas), muito prematuro (28 a 32 semanas) e prematuro moderado (32 a 36 semanas), sendo a condição de prematuridade, inclusive, a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal, e a segunda causa relacionada à mortalidade em crianças abaixo de cinco anos de idade, considerado, dessa forma, um problema de saúde pública (Arrieira, Barros & Portelinhas, 2021).

A frequência de partos prematuros e com baixo peso ao nascer é alta em todo o mundo. Essa população de recém-nascidos tem maior probabilidade de morrer e é classificada como um RNPT de muito baixo peso e com peso ao nascer inferior a 1.500g. (Figueiró - Filho et al., 2014). Entende-se que os RNPT são crianças que precisam de um acompanhamento integral ao seu desenvolvimento. A prematuridade é uma das causas mais importantes e crescentes do coeficiente de mortalidade infantil. Uma das medidas para minimizar os índices de mortalidade e morbidade neonatal é a assistência ao RNPT durante e após um parto prematuro (Doria & Spautz, 2016).

A mortalidade neonatal no Brasil corresponde a cerca de 70% da mortalidade infantil, sendo o nascimento prematuro a principal causa dessa morte (Filho, 2017). A prematuridade é um dos principais problemas de saúde pública na atualidade, pois apesar da melhora nos indicadores epidemiológicos de saúde materno-infantil, a incidência de prematuridade ainda é elevada e com tendência de aumento. Em todo o mundo, representa 7,2% da população de nascimentos, enquanto em nosso país representa 9,2% (Tabile et al., 2016).

Segundo Vetore e Leal (2013), são vários os fatores de risco para a prematuridade como: idade materna menor que 20 anos ou maior que 40 anos; histórico de parto pré-termo; altura materna inferior a 1,52 metros; gestação gemelar; sangramento vaginal no 2º trimestre de gestação; atividade uterina aumentada antes da 29ª semana de gestação; tabagismo; nível socioeconômico baixo; o estado nutricional; peso inadequado materno; infecções no trato urinário; a não realização de pré-natal ou número reduzido de consultas; e tipo de parto (Carvalho, Oliveira & Silva, 2019).

Considera-se o RNPT como um paciente com riscos potenciais para agravamento e piora do quadro clínico e condição de saúde. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve ser capaz de realizar uma assistência cercada de cuidados especiais, com um acompanhamento atento e humanizada, na perspectiva de melhorar sua expectativa de vida (Florêncio et al., 2020).

É essencial que este novo indivíduo tenha uma assistência supervisionada de qualidade. A equipe de enfermagem é integrante fundamental nesse processo de transição da vida intra-uterina para a vida extra-uterina desde o pré-natal até o nascimento. No que se refere ao RNPT, à equipe de enfermagem deve dispor de uma boa preparação em sala de parto, na qual

tem início desde realização do histórico materna, compreende ainda com a disponibilidade de material para atendimento e equipe treinada para reanimações neonatais, e assim, melhores condições de atendimento a um bebê com assistência de qualidade para vitalidade ao nascer (Brasil, 2014).

Para que a assistência de enfermagem ao RNPT seja de qualidade, é de suma importância atender às necessidades desse neonato, como: repouso, calor, nutrição, higiene, observação e atendimento contínuo aos RNPT (Brasil, 2012). Com tudo, considera-se que as intervenções de enfermagem devam ser direcionadas para ajudar na mudança da vida intra-uterina para aextrauterina, mostrando assim, que esta deve atender não só as necessidades biológicas do RNPT, como também as emocionais (Marques & Melo, 2011).

Diante dessa realidade e acreditando-se que a assistência ao pré-termo deve ser desenvolvida a partir de um trabalho coletivo, onde a finalidade maior seja o atendimento integralizado e humanizado, o estudo tem como questão norteadora: quais as evidências científicas abordam a assistência de enfermagem voltadas ao recém-nascido pré-termo, e como objetivo: descrever as evidências científicas acerca da assistência de Enfermagem voltada ao recém-nascido pré-termo. O estudo se propõe a fazer uma reflexão acerca do tema, sob essa perspectiva. Justificou-se a relevância do estudo tendo em vista a possibilidade de conhecer e divulgar condutas que contribuam para a sensibilização quanto à importância de se adotar as medidas humanizadas no desenvolvimento das atividades em saúde, principalmente no que se refere à assistência ao RNPT.

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, para descrever e identificar a assistência da Enfermagem direcionada ao recém-nascido pré-termo, presente em evidências científicas.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) A revisão integrativa da literatura é um método que se refere às revisões na qual permite uma inclusão de estudos não experimentais e experimentais para serem compreendidos e analisados, possibilitando um resumo de conhecimentos, por meio de resultados de estudos relevantes na prática.

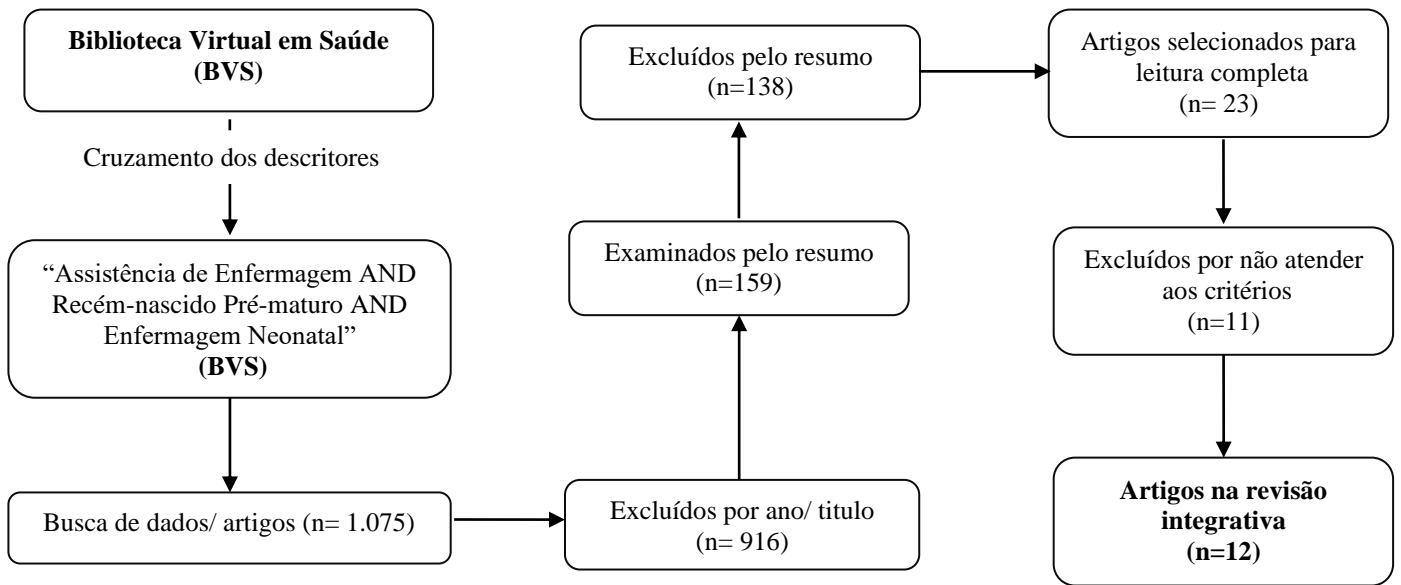
Mendes, Silveira e Galvão (2008) explicam que o processo de elaboração se apresenta em seis fases: elaboração da pergunta norteadora busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A investigação bibliográfica foi realizada no período de agosto a setembro de 2021 utilizando a consulta direta de produções científicas disponíveis na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de Enfermagem”; “Recém-nascido Pré-maturo” e “Enfermagem Neonatal”. Como estratégia de busca foi realizada o cruzamento dos descritores com o operador booleano “AND”: “Assistência de Enfermagem AND Recém-Nascido pré-termo AND Enfermagem Neonatal”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra em língua portuguesa, inglesa, e espanhola que interpelem o tema principal: assistência de enfermagem ao recém-nascido pré-termo, no período de 2016 a 2021. Foram excluídos os artigos incompletos, dissertações, publicações anteriores ao ano de 2016, sem relevância científica, pesquisas duplicadas e estudos de revisão bibliográfica.

Logo após a busca nas bases de dados atingiu-se um total de 1.075 artigos. Após, leitura dos títulos, foi observado que nem todos tinham os critérios para compor o estudo, e foram selecionados 159 artigos para leitura dos resumos, e excluídos do estudo os que não explanavam o propósito da pesquisa. Depois da leitura foram selecionados 12 artigos para análise e categorização, conforme a Figura 1 apresenta.

Figura 1: Método de busca dos artigos nas bases de dados (2021).



Fonte: Autores (2021).

Os artigos selecionados passaram por uma análise de leitura criteriosa e rigorosa, seguindo todos os critérios escolhidos previamente. Para a caracterização foi utilizado um formulário, que ajudou a organização, os objetivos propostos, a extração de todas as informações relevantes ao estudo, e os resultados em evidências.

3. Resultados

Logo após a análise de todo o material selecionado, as informações foram organizadas em uma tabela, para uma melhor organização e uma fácil compreensão para leitura. A Tabela 1 exhibe os estudos selecionados segundo ano de publicação, abordagem metodológica, e idioma.

Tabela 1: Organização dos artigos conforme idioma, ano de publicação, e abordagem metodológica. Teresina, 2021.

VARIÁVEIS	Nº	%
ANO DE PUBLICAÇÃO		
2016	2	16,66%
2017	1	8,33%
2018	2	16,66%
2019	4	33,33%
2020	2	16,66%
2021	1	8,33%
ABORDAGEM METODOLOGICA		
Qualitativo	9	75%
Coorte	1	8,33%
Transversal	1	8,33%
Estudo de Caso	1	8,33%
IDIOMA		
Português	9	75%
Inglês	2	16,66%
Espanhol	1	8,33%

Fonte: Autores (2021).

Foi observado, conforme a Tabela 1, que o ano com maior número de publicações foi 2019 (33,33%). De acordo com a apresentação dos resultados e dos dados avaliados após o levantamento bibliográfico.

No que se refere a abordagem metodológica, prevaleceu a qualitativa com 75% dos artigos selecionados. A abordagem qualitativa possui sua relevância, pois permite ter uma visão mais ampla de um cenário visto que destaca de caráter subjetivo o objeto analisado, no qual analisa-se as suas particularidades e as experiências do indivíduo. Em relação aos idiomas das publicações verificou-se a predominância da língua portuguesa em 75%.

Analisou-se 12 artigos científicos lidos na íntegra no qual foram divididos em um quadro de forma resumida, abordando as variáveis: título, ano, autores e revista (Quadro 1). Os artigos foram enumerados de 1 a 12 com a finalidade de melhor visualização da análise.

Quadro 1: Distribuição dos estudos conforme o título, ano, autor e revista. Teresina, 2021.

Nº	TÍTULO	ANO	AUTOR	REVISTA
1	O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro	2016	Ribeiro, J. F. et al.	Revista Enfermagem UFPE Online
2	<i>Proceso de atención de enfermería a seguimiento domiciliario en un recién nacido muy prematuro</i>	2016	Jimbo, C. D. R. B. et al.	Revista de la Facultad de Ciencias de la Salud
3	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro	2017	Marcondes, C. et al.	Revista de enfermagem UFPE online
4	Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal	2018	Araújo, B. B. M. et al.	Revista Texto Contexto Enfermagem
5	Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	2018	Cherubim D. O. et al.	Revista online de pesquisa cuidado é fundamental
6	Cuidado e manutenção da integridade da pele do neonato prematuro	2019	Chaves, A. C. F. et al.	Revista enfermagem UFPE online
7	Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro	2019	Sousa, S. C. et al.	Revista enfermagem UFPE online
8	<i>Kangaroo method: perception on knowledge, potentialities and barriers among nurses</i>	2019	Ferreira, D. O. et al.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
9	<i>Nurses' experiences in the care of high-risk newborns: a phenomenological study</i>	2019	Refrande, S. M. et al.	Revista Bras Enfermagem
10	Banho enrolado em bebês prematuros em unidade neonatal: a prática na perspectiva de enfermeiros	2020	Santos, M. H et al.	Revista Rene
11	Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal	2020	Emidio, S. C. D.; Oliveira, V. R. R. F.; Carmona, E. V.	Revista Eletr. Enfermagem
12	O manejo da alta hospitalar do recém-nascido prematuro: saberes dos enfermeiros	2021	Anacleto, L. A. et al.	Rev. online de pesquisa cuidado é fundamental

Fonte: Autores (2021).

Através da distribuição dos estudos conforme observado acima foi possível elaborar duas categorias para apresentação das evidências e discussão da temática. Categoria 1: Cuidados de Enfermagem na assistência ao Recém-nascido pré-termo e Categoria 2: Conhecimentos do Enfermeiro acerca dos cuidados com o Recém-nascido pré-termo

4. Discussão

Categoria 1: Cuidados de Enfermagem na assistência ao Recém-nascido Pré-termo

No estudo de Chaves et al., (2019) os cuidados específicos para a manutenção da integridade da pele do RNPT que são realizados principalmente quando internados em uma UTIN, à administração do AGE, o uso de hidrocoloide, a realização

do rodízio do oxímetro, a aplicação de filme transparente, a utilização de tensoplast, para manter a integridade da pele desse neonato prematuro na UTIN.

Para Nascimento e Landim (2016) os profissionais fazem uso de métodos como os citados acima para melhorar a integridade cutânea ou mesmo evitar um possível rompimento da pele. Além disso, o estudo de Severo et al., (2020) acrescenta afirmando que os benefícios da aplicação tópica de óleos aumento da hidratação da mesma e a consequente diminuição de infecções em prematuros e melhoria da nutrição por meio da absorção percutânea de lipídeos

Em Santos et al., (2020) os enfermeiros mencionaram que o banho enrolado tem benefícios para o RNPT relacionados ao relaxamento e menor desorganização comportamental, com reflexos para o crescimento e desenvolvimento do bebê, por evitar intercorrências, como estresse, choro, perda de peso, queda de saturação e apneia.

Sugere-se ainda por Costa et al., (2017) que o banho do RNPT é a forma mais eficiente de higienizar o bebê, pois favorece a adaptação, disposição dos reflexos de motricidade, favorecendo o desenvolvimento e bem estar dos prematuros. Ademais, sinaliza que o banho não deve ser procedimento estressante e, no escopo dos cuidados neuroprotetores, deve envolver medidas que reduzam o estresse térmico e comportamental (Brasil, 2018)

A partir dos resultados do estudo de Cherubim et al., (2018), constatou-se que o significado do cuidado para os participantes do estudo foi o apoio, durante a ordenha mamária, a escuta atenta e as orientações. Já no estudo de Emidio, Oliveira e Carmona (2020) identificaram a necessidade de inclusão de atividades nas intervenções da NIC para que descrevam cuidados específicos para neonatos prematuros.

Para Ferreira, Gomes e Fracolli (2018) A falta de orientação e a execução da técnica de ordenha de maneira incorreta podem trazer complicações, como fissura e dor na mama, o que reduz a confiança e a vontade de amamentar. Holanda et al., (2020) afirma que fatores importantes na relação entre profissional, mãe e RNPT, como a escuta atenta, estar próximo à mãe e ações de educação em saúde fortalecem a confiança da mãe ao profissional que está prestando cuidado ao seu filho.

Em seu estudo Sousa et al., (2019) teve como principais intervenções a promoção de vínculo que é o acesso livre aos pais dentro da UTIN, com o objetivo de aproximá-los do filho, Destacou-se, por todos os entrevistados, a relação entre o prematuro e os pais, especialmente a mãe. Também se utilizou o método canguru como forma de promoção e fortalecimento do vínculo, e tem-se o apego como de extrema importância para a sobrevivência e o bom desenvolvimento do RNPT.

Ainda, de acordo com Resende e Silveira (2017) o Enfermeiro exerce papel relevante nas intervenções para o cuidado ao trinômio, pois proporciona maior satisfação, tranquilidade e autonomia, ajudando na continuidade e corresponsabilidade do cuidado, especialmente, do RNPT, o qual necessitará de cuidados especiais durante um período maior e após a alta hospitalar.

Jimbo et al., (2016) mostrou em seu estudo de caso que a assistência de Enfermagem e o acompanhamento domiciliar por meio da educação sobre os cuidados ao recém-nascido ajudou os pais a melhorar o atendimento e se adaptar ao meio ambiente, reduzindo possíveis riscos para o RNPT. Corroborando com isso Machineski et al., (2018) evidenciou em seu estudo que a enfermagem, tem um importante papel no acompanhamento do RNPT quando recebem alta hospitalar e são inseridos no seu meio social, assim como de oferecer às mães e aos familiares o apoio necessário no que diz respeito aos cuidados básicos dos seus filhos.

Categoria 2: Conhecimentos do Enfermeiro acerca dos cuidados com o Recém-nascido Pré-termo

No estudo de Ribeiro et al., (2016) foi evidenciado que o enfermeiro que atua na UTIN necessita de conhecimentos técnicos científicos, além de ter conhecimentos sobre as suas atribuições específicas e privativas, destaca-se ainda a necessidade desse profissional ter conhecimento sobre o cuidado adequado ao neonato. De acordo com Rolim et al., (2010) verifica-se que a assistência ao neonato em uma UTIN exige muita responsabilidade, cabendo-lhes sempre que necessário à

intervenção da equipe de enfermagem de forma rápida e eficaz para que possam contornar da melhor maneira possível situações de gravidade vivenciadas pelo mesmo.

No estudo Marcondes et al., (2017) houve unanimidade entre os entrevistados da pesquisa, onde todos reconheceram que precisam de maior conhecimento para identificar a dor no RNPT para que possa ser prestada uma assistência adequada e, ainda, enfatizaram a necessidade de educação continuada composta por treinamentos.

É importante que o profissional, ao observar os indicadores fisiológicos e comportamentais da dor, estejam sempre atentos às diferenças de cada RNPT no momento da avaliação (Uema et al., 2021). Ressalta-se que, embora os profissionais acreditem que o RNPT sente dor, a sua avaliação sistematizada não é uma prática formal. Por isso, a educação continuada e multidisciplinar dos profissionais de saúde torna-se imprescindível, já que é essencial no reconhecimento e na utilização dos instrumentos para avaliação da dor (Sundário et al., 2011).

Com relação ao Método Canguru, Ferreira et al, (2019) evidenciaram que as enfermeiras participantes do estudo relataram não conhecer todas as etapas do método ou conhecer de forma parcial, em seu cotidiano, contudo os mesmos reconheceram as barreiras existentes, relacionadas à equipe de enfermagem, bem como a ausência de estrutura para implantação do método.

Para Brito et al., (2020) a prática do enfermeiro, nesse modelo assistencial, sofre intervenções relacionadas a cultura organizacional do ambiente de trabalho tal como a interação com evidências que fundamentem a importância do Método Canguru. Silva et al., (2018) Explica que para que o processo de implantação do modelo de assistência seja efetivo, faz-se necessária a sensibilização e a educação permanente dos profissionais, pautadas nas dimensões ético-políticas e socioeducativas, juntamente com o aprendizado técnico científico.

As intervenções precoces, realizadas pela equipe de Enfermagem e demais profissionais atuantes em uma unidade de cuidados neonatais e oportunizadas pelo Método Canguru, são fundamentais para o cuidado adaptativo que permite aos pais exporem seus medos, anseios, dúvidas e inseguranças frente ao processo de cuidar do RNPT e de baixo peso (Costa et al., 2021).

Anacleto et al., (2021)mostraram em seu estudo que em relação ao plano de alta do RNPT os enfermeiros apontaram como relevantes as orientações para a amamentação já que o leite materno é um alimento essencial para a promoção do crescimento e desenvolvimento, higiene do RNPT que constitui um cuidado muito importante que deve ser ensinado á mãe durante o plano de alta, orientações sobre a continuidade do cuidado do recém-nascido acrescida das consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde, orientações aos pais e/ou responsáveis. Este estudo mostrou que o plano de alta hospitalar deve ser estruturado frente às demandas e necessidades de cuidado do RNPT para orientação dos familiares, repercutindo diretamente para evitar a ocorrência de reinternações.

O enfermeiro tem papel primordial no processo pós-alta do recém-nascido prematuro, visto que o mesmo, é responsável pelo cuidado, conseqüentemente, é sua função, habilitar os pais no cuidado ao recém-nascido prematuro, sendo este um processo que se inicia dentro da unidade neonatal. É fundamental que principalmente o enfermeiro dê aos pais as principais recomendações, que englobam a importância do acompanhamento médico e de toda equipe multidisciplinar, vacinação, cuidados com a higienização, prevenindo possíveis infecções, atenção aos locais de acomodação do bebê, alterações no estado físico e reações adversas, processo de crescimento e desenvolvimento do bebê (Couto & Praça, 2012).

5. Considerações Finais

Esta revisão integrativa apresenta uma visão geral sobre estudos publicados nos últimos 5 anos que procuraram investigar a assistência de enfermagem ao recém-nascido pré-termo. Através das evidências científicas possível verificar que a assistência de enfermagem ao RNPT é imprescindível porque eles precisam de assistência especializada em razão das

condições clínicas, necessitam de um ambiente apropriado, com recursos tecnológicos e humanos adequados, para garantir o tratamento e restabelecimento da sua saúde. A hospitalização desse neonato reflete em uma desestruturação da dinâmica familiar além do emocional, principalmente dos pais, resultando em sentimentos conflitantes como medo, esperança, ansiedade e angústia.

Importante considerar a necessidade da realização de capacitação profissional, a fim de que a assistência ao neonato prematuro seja ampliada com resolutividade já que informações e qualificação são essenciais e contribuem significativamente para o cuidado a esse público.

Portanto, a equipe de enfermagem é de extrema importância no cuidado ao recém-nascido pré-termo que dispõe de necessidades específicas e uma maior atenção e cuidados frequentes da equipe. Além disso, o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, precisa fortalecer o cuidado à família como parte do cuidado ao prematuro, orientando corretamente os pais e familiares quanto ao cuidado com o RNPT, garantindo dessa forma uma assistência de enfermagem holística, voltada para o paciente como ser humano e que possui necessidades individuais e por isso, deve receber uma assistência exclusiva, baseadas nas suas próprias necessidades.

Enseja-se que este estudo possa colaborar na reflexão do enfermeiro em relação à sua autonomia enquanto profissional, a fim de prestar uma assistência humanizada, de qualidade e com fundamentação teórica.

Por fim, diante do estudo abordado, verificou-se a necessidade da busca e construção de novos estudos, primordialmente os de revisões sistemáticas e integrativas que discutam sobre a assistência de enfermagem ao RNPT e sobre os diferentes contextos dos cuidados à saúde do RNPT. Dessa forma, os futuros estudos podem colaborar de forma favorável para as evidências científicas expondo os cuidados inovadores e atuais, com intuito de colaborar para a literatura científica ampliando novos conhecimentos.

Referências

- Anacleto, L. D. A., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Vieira, B. D. G., Pereira, A. V., & Almeida, V. L. M. (2021). O manejo da alta hospitalar do recém nascido prematuro: saberes dos enfermeiros. *Rev. Pesqui*, 634-639.
- Araújo, B. B. M., de Araújo Pacheco, S. T., Rodrigues, B. M. R. D., da Silva, L. F., Rodrigues, B. R. D., & Arantes, P. C. C. (2018). Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. *Texto & Contexto Enfermagem*, 27 (4).
- Arriera, R. O, de Barros, F. C. L. F., & Portelina, M. K. (2021). Utilização das Curvas de Crescimento Intergrowth-21st para Recém-Nascidos Pré-Termo em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no sul do Brasil. *Research, Society and Development*, 10 (2), e9510212319-e9510212319.
- Brasil. (2012). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Cuidados com o recém-nascido pré-termo*. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v4.pdf.
- Brasil. (2018) Ministério da Saúde. *Método canguru: diretrizes do cuidado*. http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/09/metodo_canguru_diretrizes_cuidado2018.pdf.
- Brasil. (2014). Ministério da Saúde. *Atenção à saúde do recém-nascido guia para os profissionais de saúde*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf.
- Brito, A. C. M., Ferreira, A. D. F. C., Sobrinho, C. R. O., Rocha, D. D. S. A., da Costa Oliveira, D. F., Costa, L. A., ... & Parente, J. S. (2020). A importância da enfermagem para uma execução efetiva do método canguru. *Research, Society and Development*, 9(12), e30091211102-e30091211102.
- Carvalho, S. S., de Oliveira, B. R., & Silva, H. C. (2019). Assistência humanizada de enfermagem ao recém-nascido prematuro. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 21 (4), 136-143.
- Chaves, A. C. F., Santos, A. P., Ataíde, K. M. N., & Cunha, K. J. B. (2019). Cuidado e manutenção da integridade da pele do neonato prematuro. *Rev. enferm. UFPE on line*, 378-384.
- Costa, A. Q., Reis, C. S. C., Alves, A. M. A., & Neto, J. A. S. (2017). Efeitos do banho de imersão para a termorregulação do recém-nascido prematuro [Effects of the immersion bath for the thermoregulation of the premature newborn]. *Enfermagem obstétrica*, 4, e64.
- Costa, D. G., de Castro, H. O., Passos, R. C., Lopes, P. A., & Firmino, V. H. N. (2021). A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7 (9), 451-468.
- Couto, F. F., & Praça, N. D. S. (2012). Recém-nascido prematuro: suporte materno domiciliar para o cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65, 19-26.

- Cherubim, D. O., de Paula, C. C., de Mello Padoim, S. M., Trojahn, T. C., Rodrigues, A. P., & de Souza Rechia, F. P. N. (2018). The nursing care meanings to mothers aiming at the lactation maintenance in a neonatal intensive care unit. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, 10 (4), 900-905.
- Dória, M. T., & Spautz, C. C. (2011). Trabalho de parto prematuro predição e prevenção. *Femina*.
- Emidio, S. C. D., de Oliveira, V. R. R. F., & Carmona, E. V. (2020). Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 22.
- Ferreira, D. D. O., Silva, M. P. C., Galon, T., Goulart, B. F., Amaral, J. B. D., & Contim, D. (2019). Kangaroo method: perceptions on knowledge, potentialities and barriers among nurses. *Escola Anna Nery*, 23.
- Ferreira, M. G. C., Gomes, M. F. P., & Fraccolli, L. A. (2018). Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. *Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)*, 16 (55), 36-41.
- Figueiro-Filho, E. A., Oliveira, V. M. D., Ferreira, C. M., Silva, V. M. D., Tinos, A. L. D. S., & Kanomata, L. B. (2014). Variáveis perinatais e associação de recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer em hospital público universitário do Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 36, 10-16.
- Filho, A. C. A. A., Sales, I. M. M., de Araújo, A. K. L., Almeida, P. D., & da Rocha, S. S. (2017). Aspectos epidemiológicos da mortalidade neonatal em capital do nordeste do Brasil. *Revista Cuidarte*, 8 (3), 1767-1776.
- Fátima Florêncio, G., Vicente, K. M., Vogt, C., Freitag, V. L., & de Matos Felippi, J. M. (2020). Cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro em um centro especializado: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9 (11), e639119539-e639119539.
- Holanda, E. R., de Brito Marinho, D. C., de Souza, M. A., de Lima Castro, J. F., & Fonseca, L. M. M. (2020). Intervenção educativa sobre aleitamento materno e cuidados domiciliares com o prematuro. *Brazilian Journal of Development*, 6 (11), 93568-93583.
- Jimbo, C. D. R. B., Maygua, M. A. V., Molina, A. S. H., Herrera, E. G. R., Almeida, V. S. Q., & Jiménez, J. B. (2016). Proceso de Atención de Enfermería con seguimiento domiciliario en un recién nacido muy prematuro. *Revista Eugenio Espejo*, 10 (2), 64-72.
- Marcondes, C., Costa, A. M. D. D., Chagas, E. K., & Coelho, J. B. A. (2017). Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro. *Rev. enferm. UFPE on line*, 3354-3359.
- Machineski, G. G., Reis, N. N., Vieira, C. S., de Oliveira Toso, B. R. G., & Caldeira, S. (2018). Percepção das mães quanto à competência materna nos cuidados domiciliares do recém-nascido prematuro. *Saúde (Santa Maria)*, 3 (44).
- Marques, P. D. A., & Melo, E. C. P. (2011). O processo de trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 374-380.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Nascimento, R. R., & Landim, T. M. A. (2016). Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele no recém-nascido premature. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde [Internet]*, 4 (4), 66-73.
- Refrande, S. M., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., Rocha, R. C. N. P., Melo, S. H. D. S., Refrande, N. A., & Santos, R. R. D. (2019). Nurses' experiences in the care of high-risk newborns: a phenomenological study. *Revista brasileira de enfermagem*, 72, 111-117.
- Resende, M. A., & Silveira, J. C. G. (2017). Acolhimento familiar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Saberes Interdisciplinares*, 6 (11), 75-86.
- Ribeiro, J. F., Cavalcante da Silva, L. L., Lacerda dos Santos, I., Evangelista de Sousa Luz, V. L., & Marias Coêlho, D. M. (2016). O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 10 (10).
- Rolim, K. M. C., Araújo, A. F. P. C., Campos, N. M. M., Lopes, S. M. B., Gurgel, E. D. P. P., & Campos, A. D. C. S. (2010). Cuidado quanto à termorregulação do recém-nascido prematuro: o olhar da enfermeira.
- Santos, H. M. D., Silva, L. J. D., Góes, F. G. B., Santos, A. C. N. D., Araújo, B. B. M. D., & Santos, I. M. M. D. (2020). Banho enrolado em bebês prematuros em unidade neonatal: a prática na perspectiva de enfermeiros.
- Severo, E. A. D. A. R., Sousa, F. D. C. A., Silva, W. C., Melo, K. C., Soares, A. N., da Silva, C. O., ... & Lima, J. C. D. S. (2020). Análise das condutas de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em recém-nascidos. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 94 (32).
- Silva, L. J. D., Leite, J. L., Silva, T. P. D., Silva, Í. R., Mourão, P. P., & Gomes, T. M. (2018). Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 2783-2791.
- Sousa, S. C. D., Medino, Y. M. S., Benevides, K. G. C. B., Ibiapina, A. D. S., & Ataíde, K. D. M. N. (2019). Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. *Rev. enferm. UFPE on line*, 298-306.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Sudário, A. A., Menezes, F. C., Dias, I. M. A. V., & Sanglard, L. R. (2011). O enfermeiro no manejo da dor neonatal. *Revista Baiana de Enfermagem* 25, (3).
- Tabile, P. M., Teixeira, R. M., Toso, G., Matras, R. C., Fuhrmann, I. M., Pires, M. C., & Assmann, L. L. (2016). Características dos partos pré-termo em hospital de ensino do interior do Sul do Brasil: análise de 6 anos. *Revista da AMRIGS*, 60 (3), 168-72.
- Uema, R. T. B., Queiroz, R. O., Rissi, G. P., Shibukawa, B. M. C., & Higarashi, I. H. (2021). Manejo da dor do recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva neonatal. *Brazilian Journal of Health Review*, 4 (2), 4785-4797.
- Vettore, M. V., Dias, M., Vettore, M. V., & Leal, M. D. C. (2013). Avaliação da qualidade da atenção pré-natal dentre gestantes com e sem história de prematuridade no Sistema Único de Saúde no Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 13, 89-100.